

ITAMARANDIBA

MINAS GERAIS

B 64



Indígenas, provavelmente bororos, foram os primitivos habitantes do atual Município de Itamarandiba, restando de sua presença apenas machados e cachimbos de pedra.

Controvertida é a origem da fundação da cidade, atribuída, segundo uns, a Fernão Dias Pais Leme e consolidada por paulistas e, segundo outros, nascida da necessidade de comunicação entre os habitantes da vila do Fanado, atual Minas Novas, com os de outras vilas. Acredita-se que, atraídos pela riqueza e fertilidade das terras, pioneiros aí se tenham fixado, dando origem ao povoado de São João Batista, favorecido por diversos cursos de água.

O núcleo estabeleceu na agricultura as bases da sua economia, dando início, mais tarde, a pequena atividade industrial, com o fabrico de tecidos e até botões feitos de madeira, casca de coité e caramujo, e cobertos de linha. Em 1780, já o ferro era fundido para produção de enxadas, machados, foices, pregos e cravos. As novas casas foram edificadas com alicerces de pedras e paredes de adôbe ou tijolo. Construíram-se o grupo escolar e a cadeia pública. Em 1923, São João Batista recebeu o topônimo de Itamarandiba, vocábulo de origem indígena, derivado (segundo Saint-Hilaire) de *ita*-pedra, *mirim*-pequena e *ndibá* que se move juntamente com outras.



O distrito foi criado pela Lei provincial n.º 184, de 3 de abril de 1840; e o Município, com a denominação de

Coleção de Monografias | Série B | N.º 64

Texto de Aldalita Medeiros, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho de Q. Campofiorito.

São João Batista e território desmembrado do de Minas Novas, pela Lei provincial n.º 1 136, de 24 de setembro de 1862, ocorrendo a instalação a 29 de março de 1865. A Lei estadual n.º 1 780, de 21 de setembro de 1877, concedeu foros de cidade à vila de São João Batista, sendo a criação do distrito-sede do Município desse nome confirmada pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891. A Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, mudou-lhe a designação e de seu distrito-sede para Itamarandiba. É composto de 5 distritos: Itamarandiba (sede), Aricanduva, Carbonita, Padre João Afonso e Penha de França. É comarca desde 2 de julho de 1876, por força da Lei n.º 2 209.



Localizado na zona fisiográfica do Alto Jequitinhonha, limita-se com os Municípios de Capelinha, Turmalina, Bocaiúva, Diamantina, Rio Vermelho, Coluna, São José do Jacuri e São Sebastião do Maranhão. A sede, aos 964 metros de altura, dista 255 quilômetros, em linha reta, da Capital do Estado. Suas coordenadas geográficas são: 17º 51' 28" de latitude sul e 42º 51' 24" de longitude W. Gr.



Itamarandiba, com área de 4 160 quilômetros quadrados, tem como principais acidentes geográficos os rios Itamarandiba do Mato e Itamarandiba do Campo, os ribeirões Bexiga, Ponte de Terra e São João. Há diversas cachoeiras. As médias das temperaturas: máxima, 26°C; e mínima, 13°C. O período chuvoso é de novembro a março.

Entre as riquezas naturais destacam-se o minério de ferro, cristal de rocha e mica, além da paina, de origem vegetal.



Segundo resultados preliminares do Recenseamento Geral de 1960, a população do Município era de 33 724 habitantes (30 010 em 1950), assim distribuídos: zona urbana e suburbana, 4 600 habitantes (3 904 em 1950); e zona rural, 29 124 (26 106 em 1950). A contribuição do distrito-sede foi de 11 531 habitantes; de Carbonita, 6 395; de Penha de França, 6 214; de Padre João Afonso, 5 420; e de Aricanduva, 4 164.

A população da cidade era de 2 404 habitantes, tendo registrado crescimento de 22% no decênio 1950-60. A densidade demográfica é de 8 habitantes por quilômetro quadrado. Há 5 918 domicílios: 2 013 no distrito-sede; 1 170 no de Carbonita; 1 083 no de Penha de França; 925 no de Padre João Afonso e 727 no de Aricanduva.



Casario colonial

Segundo resultados preliminares do Censo Agrícola de 1960, havia 1 724 estabelecimentos (1 848 em 1950), ocupando área de 121 744 hectares (92 037 em 1950), dos quais 12 307 de lavcuras (10 082 em 1950). Dêsses estabelecimentos 541 tinham menos de 10 hectares, cada um (882 em 1950); 1 044 tinham de 10 a menos de 100 (820 em 1950); 131 de 100 a menos de 1 000 (135 em 1950); 7 de 1 000 a menos de 10 000 (11 em 1950) e 1 de 10 000 a mais (nenhum em 1950). Ocupavam-se 9 202 pessoas (13 729 em 1950), dispendo de 2 arados (6 em 1950). Havia bovinos em 944 estabelecimentos: 913 com menos de 100 cabeças cada um; 30 de 100 a 500 e 1 de 500 e mais.



Em 1960 foram cultivados 10 961 hectares, no valor de 96,1 milhões de cruzeiros. É diversificada a agricultura do Município, distinguindo-se o feijão (750 toneladas/23 milhões de cruzeiros); arroz (1 980 t/19,8); milho (4 200 t/17,5); cana-de-açúcar (4 900 t/10,8); banana (254 mil cachos/6,4) e mandioca (13 100 t/5,2).



Havia, em 1962, 67 810 cabeças de gado, no valor de 472,8 milhões de cruzeiros. A maior contribuição foi a de bovinos com 19 200 cabeças e 61% do valor total, seguido da de suínos com 34 mil cabeças e 19% do valor e dos eqüinos com 8 200 cabeças e 12% do valor. Contavam-se, ainda, 4 mil muares, 1 500 ovinos, 800 caprinos e 110 asininos. A produção de leite foi de 2 milhões e 875 mil litros, no valor de 51,8 milhões de cruzeiros. O gado é utilizado para produção de leite e para o corte. O plantel avícola somou 93 270 cabeças, no valor de 13,2 milhões de cruzeiros. A produção de ovos de galinha alcançou 300 mil dúzias, valendo 16,5 milhões. A produção de cêra e mel de abelha foi de 1,8 toneladas, no valor de 155,7 milhares de cruzeiros.

O Censo Industrial de 1960 registrou 22 estabelecimentos que empregaram, em média mensal, 57 operários (no ano anterior ao Censo), e consumiram 11 cv de força motriz. O valor total da produção alcançou 2,9 milhões e o da transformação industrial 1,7 milhões. O principal gênero é o de minerais não metálicos, com 6 estabelecimentos, 21 operários em média mensal e 1,4 milhões de cruzeiros, seguido, bem distanciado, da indústria extrativa de produtos minerais, com 6 estabelecimentos, 15 operários em média mensal e 505 milhares de cruzeiros de produção.



A produção extrativa mineral, em 1960, foi de 77 toneladas, no valor de 7,1 milhões de cruzeiros, sendo a contribuição do minério de ferro de 65 toneladas, no valor de 13 milhares de cruzeiros; mica, 2 toneladas e 80 milhares de cruzeiros; e cristal de rocha, 10 toneladas e 7 milhões de cruzeiros. No ano seguinte foram extraídas 24 toneladas de timbó, no valor de 1,7 milhões de cruzeiros.



A produção industrial de 22 estabelecimentos, em 1962, alcançou 60,9 milhões de cruzeiros distribuídos pelos seguintes produtos: areia, 225 t e 180 milhares de cruzeiros; quartzo, 4 t e 2,6 milhões de cruzeiros; lenha, 225 m³ e 47,2 milhões de cruzeiros; paina, 225 t e 3,4 milhões de cruzeiros; pescado, 1,5 t e 670 milhares de cruzeiros; madeira serrada, 903 m³ e 903 milhares de cruzeiros; móveis em geral, 340 unidades e 1,3 milhões de cruzeiros; produtos de couro, 103 unidades e 427 milhares de cruzeiros; queijo de minas, 14 t e 2,3 milhões de cruzeiros; e aguardente, 32 mil litros e 1,9 milhões de cruzeiros.



Foram abatidas, em 1962, 3 212 cabeças de suínos e 551 de bovinos, resultando 302,7 t de produtos de matadouro, valendo 56,4 milhões de cruzeiros. O toucinho fresco contribuiu com 40% para o valor e com 105,2 t, e as carnes verdes de suíno e bovino, com 31% e 28% do valor e 94,5 e 90,7 toneladas, respectivamente.



O comércio atacadista é representado por 3 estabelecimentos e o varejista por 51. As importações e as exportações mais freqüentes são com as praças de Belo Horizonte, Diamantina e Capelinha. Há 1 agência da Caixa Econômica do Estado. O serviço de alimentação e hospedagem está o cargo de 3 pensões e 2 hotéis.



Igreja Matriz

Havia, em 1962, 51 estabelecimentos de ensino primário geral, sendo 2 grupos escolares e 49 escolas rurais. Matricularam-se 2 220 alunos, sob orientação de 80 professôres, em 1961. O ensino médio é ministrado no Ginásio Francisco Badaró, a cargo de 10 professôres (5 professôras), tendo-se matriculado 90 alunos no início do ano letivo de 1962. No ano anterior, 20 alunos terminaram seus cursos.



O cinema local tem capacidade para 300 espectadores. Os festejos populares são de natureza religiosa, destacando-se os do padroeiro da cidade, São João Batista, em junho, e os de Nossa Senhora do Rosário, em agosto.

Há 3 advogados exercendo a profissão.



Em 1962 a União arrecadou 1,4 milhões de cruzeiros, o Estado 3,3 e a Prefeitura 11,1, dos quais 2,3 foram devidos à renda tributária, havendo equilíbrio na execução orçamentária.



Há 1 agência do Departamento de Correios e Telégrafos e outra de estatística do Conselho Nacional de Estatística (IBGE), e uma coletoria federal e outra estadual.



A Câmara Municipal é composta de 13 vereadores. Estavam inscritos, para os eleições de 7 de outubro de 1962, 3 098 eleitores.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Gen. Aguinaldo José Senna Campos
Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE, aos vinte dias do mês de abril de mil novecentos e sessenta e cinco, 28.º do Instituto e 400.º da fundação da Cidade do Rio de Janeiro.